



**CENAS DOS PRÓXIMOS CAPÍTULOS: AS TELENÓVELAS
EDUCATIVAS E SEUS TEMAS MUSICAIS NO CONTEXTO DA
DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA**

Cíntia Nascimento de Oliveira Conceição (Bolsista CNPq)

Departamento de Educação - PUC-RIO

Grupo de Pesquisa – Educação, História e Mídia

cintiadeoliveira@yahoo.com.br

Luciana Borges Patroclo

Departamento de Educação – PUC-RIO

Grupo de Pesquisa – História da Profissão Docente (Histprof)

patroclolu@ig.com.br

Resumo

Este estudo tem o propósito de refletir sobre a inserção da telenovela e seus temas musicais como objetos de pesquisa no âmbito da história da educação. São apresentados como estudos de caso: ‘Meu Pedacinho de Chão’ (1971), ‘João da Silva’ (1973) e ‘A Conquista’ (1979). As três produções estão inseridas no recorte temporal da década de 1970, época marcada pela ditadura civil-militar brasileira. Durante o referido período, os governos instituíram políticas dedicadas ao estabelecimento de emissoras de televisão educativas. A partir de 1967, com a criação da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa (FCBTVE), com sede no Rio de Janeiro, foi consolidada a perspectiva de que a feitura e a distribuição de material audiovisual educativo poderiam suprir a insuficiência de professores e de escolas no país. Defendia-se que o Estado deveria ter a responsabilidade de investir em tecnologias de comunicação e fiscalizar os conteúdos veiculados pelas redes de televisão. O desenvolvimento deste trabalho está vinculado à pesquisa, telenovelas e a história da alfabetização de jovens e adultos, desenvolvidas pelos pesquisadores do grupo ‘Educação, História e Mídia’ do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio.

Palavras-chaves: Educação. Telenovela. Temas Musicais. Ditadura



Introdução

O período da ditadura civil-militar (ROLLEMBERG, 2006) foi marcado por medidas no campo do audiovisual, que influenciaram diretamente as diretrizes educacionais brasileiras nas décadas de 1960 e 1970. Em 1960, na ‘Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura’ (UNESCO) foi debatido o uso de programas televisivos como ferramenta para a diminuição do analfabetismo no mundo, principalmente em locais com déficit de escolas (BRITTO, 1981). No ano de 1967 foi criada no Brasil, a Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa (FCBTVE) com o objetivo de desenvolver e de distribuir produções educativas aos canais regulares. Entre os formatos explorados estava o da telenovela: “nome genérico usado para identificar a narrativa ficcional transmitida na televisão brasileira. Ela pode assumir diferentes formatos desde a telenovela stricto sensu até minisséries, séries e programas especiais de ficção ou baseados em fatos reais” (LOPES, 2002, p.1). Neste texto são analisadas as produções *Meu Pedacinho de Chão* (1971), *João da Silva* (1973) e *A Conquista* (1979).

Metodologia

A partir de 1992, com a criação do ‘Núcleo de **Pesquisa em Telenovelas**’ da Escola de Comunicação da Universidade de São Paulo (USP), a tedramaturgia nacional adquiriu certo status acadêmico (TELLES, 2004). Iniciavam-se estudos sobre enredos, personagens, figurinos, cenários, diálogos, linguagem, produção e tantos outros aspectos. Neste trabalho é salientada a importância dos temas de abertura das telenovelas educativas como meio de circulação de determinadas representações sociais. Segundo Napolitano (2010), o uso da música como objeto de pesquisa no campo dos estudos históricos no Brasil, ganhou fôlego a partir da década de 1980. O historiador salienta que os estudos acerca desta temática não devem se restringir a problematizar apenas o conteúdo de suas letras, mas também seu “texto” e “contexto” (p.77) e desse modo: “(...) mapear as camadas de sentido embutidas numa obra musical, bem como suas formas de inserção na sociedade e na história” (Ibidem., p.77-78). A utilização desta tipologia de *corpus documental* encontrava consonância com a história cultural que propunha a problematização



novos tipos fontes e os conceitos de representação cultural e prática cultural (CHARTIER, 1990). Como salienta Nóvoa (1996), as produções acadêmicas no âmbito da história da educação foram amplamente influenciadas por este contexto historiográfico.

Discussão

A primeira telenovela educativa brasileira foi ‘Meu Pedacinho de Chão’ (1971). Narrava a saga de ‘Juliana’, uma professora dedicada ao ensino das crianças, e posteriormente dos adultos, de uma pequena vila. No entanto, enfrenta a resistência do Coronel Epaminondas. Em sua maioria, os moradores da localidade eram analfabetos e desconheciam seus direitos. A trama escrita por Benedito Ruy Barbosa trazia em seus capítulos, dados oficiais fornecidos pelas Secretarias Municipais de Agricultura e Saúde. Através dos diálogos eram feitas referências a temas como: a vacinação, a desidratação infantil, a higiene e as técnicas agrícolas. Além de menções ao ‘Movimento Brasileiro de Alfabetização’ (Mobral). A trilha de abertura, de Cleston Teixeira, exaltava a vida no campo, a fertilidade do solo, o sol, o amor e a paz. Apresentava sons que remetiam a natureza. Não foram identificadas críticas ao regime autoritário.

Vem o vento vum/Mil folhas fluem fly em flor / Vai o vento vim para ver
Ah é o sol/ Ah a vida / Ah o amor
Água aguou a vida nasceu do chão / Bate na terra um bom pedaço de sol
Vim para ver o ar/ Mil cores correm para a paz/ Sol desceu do céu
Beijo de ouro /Ah arco-íris /Ah chove
Ah arco-íris, vem o vermelho, vem o verde do chão
Palmas crescidas pairam no campo do céu
Ah ah ah ah.

A narrativa de ‘Meu Pedacinho de Chão’ remetia ao ‘Movimento de Educação de Base’ (MEB) voltado à educação popular e a mobilização social de grupos camponeses que utilizou o rádio como suporte de ensino. A prática pedagógica consistia na realização de encontros para debater questões sociopolíticas, bem como eram feitas encenações teatrais e músicas. A atuação do MEB foi enfraquecida durante a ditadura civil-militar.



Em 1973 foi exibida ‘João da Silva’. Possuía um formato que unia a teledramaturgia e o curso supletivo para jovens e adultos. Diferencia-se de ‘Meu pedacinho do Chão’. Os autores foram: Helena Ferraz, Manoel Jairo Bezerra, Jamil- El-Jaick, Marion Vilas Boas Sá Rego, Maurício Cardoso e Roberto Zaremba Bezerra. Durante seus 125 capítulos, os alunos/telespectadores assistiam às aulas de: ‘Matemática’, ‘Comunicação e Expressão’, ‘Estudos Sociais’, ‘Ciências’, ‘Educação Moral e Cívica’ e ensinamentos sobre mundo do trabalho. Recebiam materiais didáticos e após o término do curso eram submetidos a testes. Quando aprovados, recebiam o certificado do curso primário. Seu protagonista era ‘João da Silva’, jovem semi-analfabeto que deixou o interior nordestino para vencer na ‘cidade grande’. Representava o migrante que chegava às grandes metrópoles em busca de emprego e melhores condições de vida. A narrativa seguia o roteiro tradicional do folhetim estruturado a partir do romance, da intriga, da ação e do suspense. O tema de abertura da telenovela, escrito por Jorge de Mello, ressaltava a temática social.

Bolsa tiracolo/ Chinelo de couro cru/ Se ela fosse uma estrela

Eu seria o Cruzeiro do Sul

Bolsa tiracolo/ Chinelo de couro cru/ Se ela fosse uma estrela

Eu seria o Cruzeiro do Sul

Palaxipadauera/ Palaxipadauá.

A escolha de signos como o chinelo de couro cru e a bolsa tiracolo, reforça uma cadeia de significados sobre o nordestino e também a sua situação econômica e social. Mazelas que seriam vencidas através do estudo. Segundo Paul (2000), o Cruzeiro do Sul era considerado, devido à sua posição centralizada no céu do sul, como estrela-guia. “Por causa da sua importância náutica, o Cruzeiro do Sul é relacionado de modo inseparável com o descobrimento do Novo Mundo” (p. 256). O autor também o relaciona a um símbolo de saudade e esperanças de um futuro melhor. ‘João da Silva’ é a representação modelar do novo cidadão brasileiro. Inicialmente, ‘A Conquista’ (1979) deveria ser uma continuação de ‘João da Silva’, pois possibilitava ao aluno/telespectador adquirir o diploma das quatro últimas séries do primeiro grau. Chegou a atender cerca de 40 mil alunos em 15 estados. Em 1983 foi substituída pelo ‘Telecurso 1º Grau’, idealizado pela Fundação Roberto Marinho. O tema de abertura possui uma linguagem mais explícita frente às outras composições analisadas. É identificada a



valorização da figura do estudante. Seu conteúdo aponta a educação como ferramenta fundamental para a construção de uma sociedade organizada e desenvolvida. Seguindo-se as expectativas dos governos militares.

Sou estudante, sou estudante/ Sou um herói que se prepara
Para enfrentar esse gigante/ Que é o mundo, que é o mundo
Essa universidade que examina mais a fundo
Essa escola que não dá para dar moleza a vagabundo.

O estudante é caracterizado como alguém ciente de sua importância para o desenvolvimento do país. Também são percebidas referências a temática do mérito escolar e do esforço pessoal em contraposição a figura do vagabundo.

Considerações

Nos anos 1960 e 1970, as telenovelas, consideradas educativas ou não, foram produzidas em um contexto pautado pela ditadura civil-militar. Estava a cargo do Estado a responsabilidade de investir em tecnologias de comunicação e também de fiscalizar as redes de televisão, que em razão da censura prévia eram coagidas a apresentarem programas que seguissem determinados diretrizes políticas. O governo optou por uma perspectiva educacional e cultural que visava conteúdos poucos reflexivos sobre o país, mas que ao mesmo tempo estivesse dentro de padrões vistos como elevados para garantir a formação de seus alunos/telespectadores. A capacidade de alcance das telenovelas, junto a diferentes grupos sociais, também transformou seus temas musicais em instrumentos de manifestação e de formação das identidades brasileiras. No entanto, Alonso (2011) afirma que, no contexto da ditadura civil-militar brasileira, existem poucos trabalhos acadêmicos sobre músicas produzidas para as massas pouco escolarizadas. No campo historiográfico, as chamadas canções de protesto, ainda são identificadas como as principais manifestações musicais período. Uma memória consolidada que precisa ser alvo de debates e reflexões.



Referências Bibliográficas

ALONSO, Gustavo. **Ame-o ou ame-o**: A música popular e as ditaduras brasileiras. **Revista do Mestrado em História da Universidade Severino Sombra (USS)**, Vassouras, v. 13, n. 2, p. 55-82, jul./dez 2011.

BRITTO, Luiz Navarro de. **Teleducação – o uso de satélites**: política, poder, direito. São Paulo: T. A. Queiroz; Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1981.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

NAPOLITANO, M. **História e Música**: história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NÓVOA, Antônio. História da Educação: percursos de uma disciplina. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 14, n. 4, p. 417-34, 1996.

PAUL, Wolf. Ordem e progresso: origem e significado dos símbolos da bandeira nacional brasileira, **Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v.95, [S.l.], p. 251-270, jan. 2000.

ROLLEMBERG, Denise. A ditadura civil-militar em tempos de radicalização e barbárie. 1968-1974. In: MARTINHO, F.C.P. (Org.). **Democracia e ditadura no Brasil**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2006. p.141-152.

TELLES, Lucas. **Teledramaturgia ganha caráter científico com trabalho do Núcleo de Telenovelas**. Agência USP de Notícias, 2004. Disponível em: <<http://www.usp.br/agen/repgs/2004/imprs/007>>. Acesso em: 20.ago.2015.